

II Simpósio de Promoção do Cuidado em Saúde Mental HU-UFPI



Organização:

Unidade de Saúde
Mental do HU-UFPI

Data: 10/09/2025

Horário: 7h30 às 18h

Local: Auditório do HU-UFPI

DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v8iSupl.2.8819>



Hospital
Universitário
da UFPI

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



II SIMPÓSIO DE PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL HU-UFPI

**ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE PROMOÇÃO DO
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL
HU-UFPI**

**Unidade de Saúde Mental do Hospital Universitário da Universidade Federal
do Piauí – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**

**TERESINA
2025**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares Ebserh - Detentor dos direitos Autorais nos termos da Lei nº 9.610/1998.

DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v8iSupl.2.8819>

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Juliana Burlamaqui Carvalho

Odailma dos Santos Aragão

Lais de Meneses Carvalho Arilo

REVISÃO

Juliana Burlamaqui Carvalho

CAPA

Marcelo Cunha de Andrade

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Marcelo Cunha de Andrade

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S612

Simpósio de Promoção do Cuidado em Saúde Mental HU-UFPI (2. : 2025)

Anais do II Simpósio de Promoção do Cuidado em Saúde Mental HU-UFPI / Juliana Burlamaqui Carvalho, Odailma dos Santos Aragão, Lais de Meneses Carvalho Arilo. – Teresina: HU-UFPI, 2025.

25 p.

Evento promovido pela Unidade de Saúde Mental do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

1. Saúde mental. 2. Práticas humanizadas e Assistenciais. 3. Sofrimento psíquico. 4. Vulnerabilidades sociais. I. Carvalho, Juliana Burlamaqui. II. Aragão, Odailma dos Santos. III. Arilo, Lais de Meneses Carvalho. IV. Título.

CDD 362.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Serviços de saúde mental 362.2

Marcelo Cunha de Andrade – Bibliotecário CRB/3 1221



©2025 Esta obra está licenciada sob uma Licença Internacional *Creative Commons* Atribuição 4.0. <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/> Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Representantes UFPI

Reitora UFPI

Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-Reitor UFPI

Edmilson Miranda de Moura

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação UFPI

Carlos Sait Pereira Andrade

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação UFPI

Rodrigo de Melo Souza Veras

Coordenador Executivo da Residência Médica UFPI

Avelar Alves da Silva

Coordenadora da COREMU UFPI

Maria Rosália Ribeiro Brandim



Representantes HU-UFPI/Ebserh

Superintendente do HU-UFPI/Ebserh

André Gonçalves da Silva

Gerência Administrativa do HU-UFPI/Ebserh

Acácio Salvador Veras e Silva

Gerência de Atenção à Saúde do HU-UFPI/Ebserh

Avelar Alves da Silva

Gerente de Ensino e Pesquisa do HU-UFPI/Ebserh

Regina Ferraz Mendes Viana

Coordenador da COREME do HU-UFPI/Ebserh

Ana Lucia Franca Da Costa

Coordenadora da COREMU do HU-UFPI/Ebserh

Laís de Meneses Carvalho Arilo



Equipe de Elaboração

Juliana Burlamaqui Carvalho
Odailma dos Santos Aragão
Lais de Meneses Carvalho Arilo



Hospital
Universitário
da UFPI

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
RESUMOS	9
ENTRE MUROS E AFETOS: ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE À DEMANDA DE VISITA ESPECIAL EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	10
PRÁTICA DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO À PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA NA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA/HGV: RELATO DE CASO	12
ATUAÇÃO DE UMA PSICÓLOGA RESIDENTE NA PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE JUNTO AOS PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL EM HOSPITAIS GERAIS.....	15
REFLEXÕES SOBRE A SOBRECARGA EMOCIONAL EM UM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE POR MEIO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS.....	16
SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS NA ONCOLOGIA: uma revisão de literatura.....	17
BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: O PAPEL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR	18
REPERCUSSÕES EMOCIONAIS EM PACIENTES INTERNADOS FRENTE À MORTE NA ONCOLOGIA.....	20
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO RESIDENTE DURANTE O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ	21
DESAFIOS ENFRENTADOS POR FAMÍLIAS ATÍPICAS NO ACESSO AO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A INCLUSÃO SOCIAL.....	23



APRESENTAÇÃO

O 2º Simpósio de Promoção do Cuidado em Saúde Mental é um evento organizado pela Unidade de Saúde Mental do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. Foi realizado no dia 10 de setembro de 2025, no auditório do Hospital Universitário do Piauí (HU-PI), constituindo-se como um espaço de relevante produção e difusão do conhecimento científico na área da saúde mental. O evento teve como objetivo central fomentar a reflexão crítica acerca das práticas de promoção do cuidado em saúde mental no contexto hospitalar e na atenção à saúde geral, além de contribuir para a qualificação dos profissionais de saúde.

Com ênfase na formação técnico-científica, o simpósio abordou estratégias de manejo do paciente psiquiátrico em hospitais gerais, destacando a importância da atuação interdisciplinar e baseada em evidências. Discutiu-se sobre o cuidado em rede. Ademais, promoveu discussões fundamentais acerca da prevenção do suicídio no ambiente hospitalar, com foco na implementação e fortalecimento de protocolos específicos voltados à segurança de pacientes internados.

A programação científica incluiu a apresentação de trabalhos desenvolvidos por profissionais e residentes vinculados a diversas instituições de ensino e serviços de saúde, totalizando 10 produções científicas. Os estudos foram organizados em quatro eixos temáticos: (I) Promoção da Saúde; (II) Práticas Humanizadas e Assistenciais; (III) Sofrimento Psíquico; (IV) Vulnerabilidades Sociais.

Os trabalhos apresentados evidenciaram a diversidade de abordagens metodológicas e a relevância das experiências práticas no campo da saúde mental, reforçando o compromisso com a produção de conhecimento aplicado e com a melhoria da qualidade da assistência.

O evento destacou-se como um importante espaço de intercâmbio científico, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e prática profissional, e contribuindo para o fortalecimento das políticas de saúde mental no contexto hospitalar.



Resumos



Hospital
Universitário
da UFPI

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



ENTRE MUROS E AFETOS: ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE À DEMANDA DE VISITA ESPECIAL EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Manuela Fernandes da Silva Pereira Conceição¹
Filipe Lima da Silva²

RESUMO

Introdução: O Serviço Social, no contexto hospitalar, lida com demandas que extrapolam o campo clínico, exigindo atuação intersetorial e sensível às múltiplas vulnerabilidades sociais. Situações que envolvem pessoas privadas de liberdade e crianças com desenvolvimento atípico, como no caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA), demandam intervenções que conciliem direitos humanos, proteção integral e preservação dos vínculos afetivos. **Objetivo:** Descrever uma intervenção do Serviço Social hospitalar voltada ao manejo da visita especial de uma criança com TEA a pessoa privada de liberdade, durante sua internação hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência profissional desenvolvido a partir da escuta qualificada, identificação das demandas sociais e articulação interinstitucional entre o Serviço Social hospitalar e a equipe técnica da unidade prisional. A intervenção foi conduzida de modo a conciliar normativas legais, necessidades subjetivas e a preservação dos vínculos familiares. **Resultados:** A análise da demanda evidenciou uma sobreposição de vulnerabilidades: a privação de liberdade paterna, os impactos emocionais da separação e as especificidades do desenvolvimento infantil no TEA. A escuta possibilitou compreender não apenas o sofrimento da mulher diante da ausência do companheiro, mas também os desafios cotidianos no cuidado da filha e a preocupação em manter a referência paterna como elemento de estabilidade afetiva. Diante da decisão dos pais de não levar a criança ao ambiente prisional, a internação hospitalar do genitor configurou-se como uma oportunidade de preservar o vínculo em um espaço mais acolhedor e menos estigmatizante. A articulação interinstitucional entre hospital e unidade prisional foi fundamental para flexibilizar a rigidez das normas institucionais. Após sucessivas mediações entre o Serviço Social do HU-UFPI e o Serviço Social da unidade prisional, foi autorizado que a visita paterna ocorresse em ambiente hospitalar, o que proporcionou maior acolhimento e resguardo emocional. Esse resultado representou não apenas a preservação do vínculo familiar, mas também um avanço concreto na proteção integral da infância, reafirmando que soluções criativas e sensíveis são possíveis mesmo em contextos marcados por rigidez normativa e estigma social. Além disso, a intervenção evidenciou a relevância das práticas intersetoriais. A experiência gerou reflexões coletivas na equipe multiprofissional do hospital, apontando para a necessidade de protocolos mais humanizados em situações que envolvem familiares de pessoas privadas de liberdade. Também se mostrou como experiência com potencial de replicação em outros serviços, contribuindo para ampliar estratégias de acolhimento em realidades semelhantes. **Conclusão:** A experiência relatada demonstra que a intervenção do Serviço Social, quando pautada na escuta qualificada, na articulação em rede e no compromisso ético-político, pode produzir respostas inovadoras diante de barreiras institucionais. A mediação interinstitucional foi decisiva para assegurar o direito à convivência familiar e minimizar os impactos emocionais da separação prolongada, especialmente em uma criança com TEA. O caso reafirma o papel do assistente social como articulador entre sujeitos, instituições e políticas públicas, evidenciando

¹ Mestre em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: manu_fernandes2014@hotmail.com

² Mestrando em Administração Pública, Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil. e-mail: Filipelimasilva1@gmail.com.



Anais do II Simpósio de Promoção do Cuidado em Saúde Mental HU-UFPI

que mesmo em cenários adversos é possível construir caminhos éticos e transformadores. Ao priorizar a dignidade humana, a proteção integral e a preservação dos vínculos afetivos, a intervenção fortaleceu práticas emancipatórias e reforçou a centralidade dos direitos humanos na atuação profissional.

Descritores: Serviço social; Privação de liberdade; Transtorno do espectro autista; Vínculos familiares; Intersetorialidade



PRÁTICA DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO A PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA NA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA/HGV: RELATO DE CASO

Maria de Lourdes Oliveira Silva¹
 Willyane dos Santos Ibiapina²
 Aline Martins Diolindo Meneses³
 Francisca Aline Amaral da Silva⁴
 Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo⁵

RESUMO

Introdução: O câncer de mama, além de suas repercussões físicas, acarreta intenso sofrimento emocional, afetando autoestima, relações sociais e adesão ao tratamento. No contexto hospitalar, a complexidade da experiência oncológica exige não apenas intervenções biomédicas, mas também suporte psicossocial que favoreça qualidade de vida e enfrentamento. A integração da psicologia aos diferentes saberes profissionais no ambiente hospitalar possibilita uma abordagem ampliada do cuidado, centrada no paciente, família e equipe multiprofissional e em suas necessidades. A Teoria das Necessidades Interpessoais de Schutz, inclusão, controle e afeto, além de teorias de enfrentamento, como intervenções eficazes de Psico-Oncologia oferecem referenciais para compreender como a atuação psicológica, articulada à equipe multiprofissional, pode fortalecer vínculos e promover o protagonismo da paciente no processo de adoecimento e tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação psicológica na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do Hospital Getúlio Vargas (Teresina-PI), enfatizando o uso da Teoria das Necessidades Interpessoais de Schutz e Teorias de enfrentamento no cuidado humanizado de paciente oncológica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante o acompanhamento clínico de uma paciente de 46 anos, diagnosticada com carcinoma de mama direita e em tratamento quimioterápico. A intervenção psicológica foi conduzida pela residente psicóloga. As ações envolveram escuta qualificada, acolhimento, discussões de caso em reuniões clínicas e planejamento conjunto das condutas, através da elaboração de um plano de cuidado integral. O referencial de Schutz orientou a análise das necessidades de inclusão (pertencimento), controle (autonomia) e afeto (vínculos), a fim de sustentar um cuidado integral. E a teoria de enfrentamento teve como foco compreender o Coping como processo na relação foco (emoção versus problema). **Resultados:** A avaliação do estado mental da paciente evidenciou humor hipotímico, consciente, funções cognitivas preservadas, expressando reações emocionais como preocupação quanto às condutas quimioterápicas. A atuação da psicóloga possibilitou que a paciente e família fossem reconhecidos em sua totalidade, e não apenas em sua doença. O trabalho da psicologia favoreceu: pertencimento: fortalecimento do vínculo com a equipe, ampliando sua participação no tratamento; controle:

¹ Psicóloga Residente em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: lourdesoliveira011@gmail.com

² Psicóloga Residente em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: willyanesibiapina@gmail.com;

³ Psicóloga Docente e Preceptora na Residência em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: alinemartins@cceca.uespi.br;

⁴ Tutora e Preceptora na Residência em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: franciscaaline@ccs.uespi.br;

⁵ Coordenadora da Residência em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: veruskacronemberger@ccs.uespi.br



Anais do II Simpósio de Promoção do Cuidado em Saúde Mental HU-UFPI

valorização de sua autonomia nas decisões terapêuticas, com maior adesão às condutas propostas; afeto: suporte emocional qualificado, mediado pela escuta psicológica. A intervenção em psicologia permitiu a ressignificação do sofrimento psíquico e fortalecimento de recursos internos para o enfrentamento da doença, favorecendo um processo de Coping eficaz, através da combinação dos focos emoção e problema. Conclusão: O relato demonstra que a aplicação da Teoria das Necessidades Interpessoais de Schutz no cuidado oncológico, aliada às teorias de enfrentamento, fortalecem o protagonismo do paciente. Ressalta-se a importância do trabalho do psicólogo como espaço de formação que favorece práticas éticas, técnicas e sensíveis, essenciais para o enfrentamento do câncer de mama no contexto hospitalar.

Descritores: Neoplasias de mama; Oncologia; Necessidades humanas; Psicologia hospitalar.



ATUAÇÃO DE UMA PSICÓLOGA RESIDENTE NA PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Cristina da Silva Oliveira¹
Lais de Meneses Carvalho Arilo²

RESUMO

Introdução: A assistência psicológica em ambiente hospitalar é essencial para o cuidado integral do paciente, especialmente nos casos de ideação e tentativa de suicídio. O Suicídio no hospital deve ser considerado um “never event”. O fenômeno do suicídio é marcado por uma ambivalência, onde a pessoa oscila entre o desejo de viver e de morrer sendo hospital um cenário onde vida e morte se entrelaçam. Essa dualidade torna o acompanhamento psicológico fundamental para oferecer um espaço de acolhimento e escuta ativa, com intuito de proporcionar um ambiente para a elaboração do sofrimento psíquico e seguro para evitar o suicídio. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma psicóloga residente de um Programa de Residência em Saúde no manejo do comportamento suicida de paciente hospitalizado. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, referente ao acompanhamento psicológico prestado a um paciente internado em um Hospital Universitário do Nordeste com demanda de ideação e/ou tentativa de suicídio seguindo o protocolo instituído no hospital. **Resultados:** A atuação da psicologia frente a demanda de suicídio seguiu as prerrogativas da Organização Mundial de Saúde e as diretrizes do protocolo de prevenção ao suicídio de pacientes internado. Conforme o protocolo, os atendimentos psicológicos foram diários e tinham como objetivos promover acolhimento, favorecer as expressões livre de sentimentos e a elaboração de demandas. O suporte prestado pela psicologia em casos de tentativas e pensamentos suicidas vai além do atendimento individual. Nessa experiência, foi necessário a realização de busca pela rede de apoio, manejo ambiental para minimizar os riscos da violência autoprovocada e interconsulta com a equipe multiprofissional para elaboração do plano de cuidado e por fim, a articulação com a rede de atenção à saúde mental e assistência social para o encaminhamento pós-alta. **Conclusão:** A experiência relatada demonstra a importância do acompanhamento psicológico no ambiente hospitalar para pacientes com ideação ou tentativa de suicídio, atuando na estabilização emocional e na redução do risco de morte autoprovocada, bem como traz à luz a necessidade de utilização de protocolos multiprofissionais validados para auxiliar no manejo dos pacientes com ideação suicida no hospital.

Descritores: Saúde Mental; Psicologia Hospitalar; Suicídio.

¹ Psicóloga Residente. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil. e-mail: camissoli@hotmail.com

² Mestra em saúde da mulher. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Piauí, Brasil. e-mail: lais.arilo@ebserh.gov.br



A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE JUNTO AOS PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL EM HOSPITAIS GERAIS

Herbert dos Santos Bangoim¹
Lais Meneses Carvalho de Arilo²

RESUMO

Introdução: Durante as últimas três décadas, os movimentos antimanicomiais impactaram o modelo centrado na hospitalização, defendendo políticas públicas mais abertas e comunitárias. Esse processo enfrenta inúmeros desafios, estabelecendo uma contínua necessidade de construção política e de mudanças culturais e formativas. A superação desses desafios requer um esforço contínuo, reestruturação dos serviços e enfrentamento crítico dos estigmas sociais, visando à consolidação de um modelo de atenção verdadeiramente inclusivo e humanizado. No que tange ao hospital geral, pensar a consolidação de um modelo de atenção psicossocial efetivo demanda profissionais alinhados com os princípios da reforma psiquiátrica e capacitados para uma prática humanizada. **Objetivo:** O presente trabalho visa, por meio de revisão da literatura, investigar a atuação dos profissionais de saúde junto aos pacientes com transtorno mental em hospitais gerais à luz das perspectivas de cuidado estabelecidas pela Política de Saúde Mental. **Método:** Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Utilizaram-se os seguintes descritores: “saúde mental”, “hospitais gerais” e “profissionais de saúde”, para realizar a busca de artigos nas bases de dados SciELO, PubMed, Periódicos Capes e Google Scholar. Foram encontrados 7 estudos relevantes, sendo 2 (dois) no formato de monografia e 5 (cinco) artigos completos. Dos trabalhos analisados, 1 descreve a atuação dos profissionais de educação física, 1 sobre profissionais de fisioterapia, 3 sobre o trabalho dos profissionais de enfermagem e 2 voltados para a área multiprofissional. **Resultados e discussão:** No presente trabalho, observou-se uma escassez de produção científica que aborde o fazer profissional com olhar para a saúde mental e integral dos pacientes. Os resultados encontrados destacam a necessidade de introdução de técnicas criativas e de humanização para promoção do cuidado em saúde mental, bem como refletem sobre a necessidade de intensificação da qualificação e formação de profissionais de saúde em saúde mental. **Conclusão:** O estudo destaca que ainda existem lacunas de habilidades por parte dos profissionais e dificuldade no acesso a conteúdos que abordem saúde mental desde a graduação, e isso tende a justificar o despreparo dos profissionais de saúde na assistência integral aos pacientes psiquiátricos no hospital geral. Ocorre que os profissionais de saúde, de modo geral, com atuação em leitos psiquiátricos de hospitais gerais, supervalorizam a saúde física em detrimento da saúde mental.

Descritores: Saúde mental, Hospitais gerais; Profissionais de saúde.

¹ Residente, Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: herbertbangoim.psi@gmail.com.

² Mestra em Psicologia, EBSEH. Piauí, Brasil. e-mail: lais.arilo@ebserh.gov.br



REFLEXÕES SOBRE A SOBRECARGA EMOCIONAL EM UM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE POR MEIO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

Diego de Oliveira Santos¹
 Ingrid de Oliveira Carvalho²
 Lara Fernanda Carlos Lima³
 Wállyson Alves e Silva⁴
 Rose Danielle de Carvalho Batista⁵

RESUMO

Introdução: A sobrecarga emocional surge quando acumulamos responsabilidades, sentimentos e preocupações que dificultam o manejo e o processamento emocional e funcional do comportamento, sendo mais comumente associada a indivíduos do sexo feminino pelas barreiras culturais, de gênero e expectativas sociais, visto que as mulheres têm maior participação no papel do cuidado doméstico, desempenhando múltiplas tarefas. Desse modo, a sobrecarga emocional não deve ser vista apenas como acúmulo de funções, mas como um estado de vulnerabilidade que afeta o indivíduo em seus aspectos biopsicossociais. **Objetivo:** Descrever a utilização de uma metodologia participativa como instrumento facilitador da experiência coletiva de um grupo de promoção à saúde, com as temáticas do autocuidado, da divisão de responsabilidades e da empatia. **Método:** A atividade foi realizada em um grupo de promoção à saúde, vinculado às ações do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Universidade Estadual do Piauí, e conduzida por residentes de fisioterapia e psicologia, por meio de uma dinâmica com balões. Inicialmente, foi entregue um balão a cada participante sob a orientação de enchê-los e escrever neles um problema ou preocupação pessoal. Após esse momento, um participante foi escolhido para ir ao centro da roda, e em seguida foi direcionado aos demais que entregassem o seu balão a essa pessoa posicionada no centro. Enquanto o participante tentava segurar os balões dos demais um dos facilitadores conduziu o grupo a refletir: Como é lidar com nossas próprias demandas? O que sentimos quando seguramos demandas que não nos pertencem? O que acontece quando não conseguimos estabelecer limites? **Resultados:** A atividade gerou uma reflexão coletiva entre os participantes que expuseram suas necessidades e vulnerabilidades a respeito do tema, considerando ao final que a partilha de tarefas e responsabilidades é essencial para manter o equilíbrio e evitar a sobrecarga, principalmente emocional. **Conclusão:** A dinâmica dos balões mostrou-se uma metodologia participativa eficaz na abordagem de questões relacionadas a saúde emocional, envolvendo os participantes de uma forma lúdica e interativa e possibilitando a sensibilização e a ampliação de consciência ao permitir o reconhecimento dos limites no equilíbrio das responsabilidades cotidianas e fortalecer práticas de autocuidado.

Descritores: Saúde mental; Autocuidado; Promoção da saúde.

¹ Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Piauí, Brasil. e-mail: deoliveira.diego@gmail.com.

² Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual do Piauí – UESPI; e-mail: ingridfisioterapeuta95@gmail.com.

³ Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual do Piauí – UESPI; e-mail: ingridfisioterapeuta95@gmail.com.

⁴ Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual do Piauí – UESPI; e-mail: wallysonalvees@gmail.com

⁵ Mestrado em Saúde da Família. Universidade Estadual do Piauí – UESPI; e-mail: rosedcb4@gmail.com.



SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS NA ONCOLOGIA: uma revisão de literatura

Emanuelle Cristine Alves dos Santos¹
Laís de Meneses Carvalho Arilo²

RESUMO

Introdução: o câncer é uma patologia em constante crescimento e a necessidade de profissionais qualificados para o cuidado de portadores de neoplasias é cada vez maior. O enfermeiro oncológico lida diariamente com a doença, tratamentos debilitantes e a finitude da vida, com isso sua saúde mental é impactada de diversas formas, levando a quadros de adoecimento psicológico. **Objetivo:** descrever os impactos da atuação na oncologia na saúde mental de enfermeiros oncológicos. **Método:** o presente estudo é uma revisão de literatura narrativa, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, a busca de estudos foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS, PubMed e Scielo. Foram incluídos artigos publicados de 2020 a 2025, disponíveis na íntegra. A seleção ocorreu através da análise do título, resumo e leitura do trabalho. Dos 192 estudos encontrados, após filtros 19 artigos permaneceram na análise e a amostra final foi composta de 07 estudos. **Resultados:** a atuação no ambiente oncológico impacta diretamente na saúde mental dos enfermeiros, que demonstram através de exaustão, disfunções psicológicas, prejuízos sociais, síndrome de Burnout e fadiga por compaixão, o peso de lidar constantemente com o sofrimento e a morte. O estresse da assistência à saúde, a naturalização do sofrimento de se trabalhar com esse público e a falta de intervenções institucionais colocam esses profissionais em risco psicossocial. Apesar dos fatores negativos como esgotamento, a falta de valorização e as pressões de superiores para maior produtividade, muitos enfermeiros veem o trabalho na oncologia como apaixonante e que se dedicam ao que fazem. Uma parcela do combate aos impactos que essa área provoca está sob responsabilidade dos profissionais que atuam em cargos de direção de enfermeiros que devem buscar estratégias para o alívio da carga de trabalho e prevenção do sofrimento mental da sua equipe, fornecendo um ambiente de trabalho favorável e aberto ao diálogo. **Conclusão:** observa-se que a atuação do profissional enfermeiro na oncologia pode trazer diversos impactos e adoecimentos na sua saúde mental, contudo eles ainda sentem prazer em trabalhar com esse público. Assim é fundamental que os hospitais e empresas tenham um olhar sensível para esses enfermeiros, buscando estratégias de redução e enfrentamento das consequências psicológicas do cuidar.

Descritores: Enfermagem oncológica; Saúde mental; Saúde ocupacional.

¹ Enfermeira residente em oncologia. HU-UFPI/Ebserh. Piauí, Brasil. Emanuellebelly@gmail.com.

² Mestrado em saúde da mulher. HU-UFPI/Ebserh. Piauí, Brasil. Lais.arilo@ebserh.gov.br.



BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: O PAPEL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

Willyane dos Santos Ibiapina¹
 Maria de Lourdes Oliveira Silva²
 Aline Martins Diolindo Meneses³
 Francisca Aline Amaral da Silva⁴
 Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo⁵

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout é reconhecida como um fenômeno ocupacional decorrente do estresse crônico no trabalho, especialmente em contextos hospitalares. Profissionais da saúde, devido à sobrecarga emocional, alta demanda assistencial e exposição contínua ao sofrimento humano, apresentam maior vulnerabilidade ao adoecimento psíquico. Nesse cenário, a atuação do psicólogo hospitalar torna-se estratégica para a prevenção e manejo da síndrome, promovendo saúde mental e fortalecendo a humanização no cuidado. **Objetivo:** Analisar na literatura os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde e discutir a relevância do papel do psicólogo hospitalar na prevenção, identificação precoce e intervenção frente ao adoecimento ocupacional. **Método:** O estudo baseou-se em uma revisão narrativa da literatura, realizada entre abril e junho de 2025, com busca bibliográfica nas bases LILACS, SciELO, PubMed e PePSIC. Foram incluídos artigos científicos, livros e manuais técnicos relacionados à temática, submetidos à leitura exploratória e análise crítica, considerando critérios de relevância, atualidade e consistência teórica. Foram excluídas produções sem texto completo disponível e materiais não científicos. **Resultados:** A Burnout impacta negativamente tanto a saúde física e psíquica dos trabalhadores quanto a qualidade da assistência prestada, elevando índices de absenteísmo, erros profissionais e rotatividade. O adoecimento está diretamente associado à sobrecarga laboral, longas jornadas, falta de suporte institucional, conflitos interpessoais e exposição contínua ao sofrimento. Além disso, observou-se que a escassez de políticas institucionais voltadas à saúde mental agrava o quadro e dificulta intervenções efetivas. Nesse contexto, destaca-se a importância da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que estabelece a obrigatoriedade de identificar, avaliar e controlar os riscos ocupacionais, incluindo os psicossociais, ainda pouco considerados nas práticas institucionais. A atuação do psicólogo hospitalar foi identificada como fundamental na escuta qualificada, no mapeamento precoce de sinais de esgotamento e na construção de estratégias preventivas que promovem bem-estar e resiliência. **Conclusão:** A Síndrome de Burnout entre profissionais da saúde é uma problemática multifatorial que demanda intervenções institucionais e práticas integradas de cuidado. O fortalecimento da psicologia hospitalar, aliado à implementação de políticas organizacionais de saúde mental e ao cumprimento das diretrizes previstas na NR-1, mostra-

¹ Psicóloga Residente em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: willyanesibiapina@gmail.com;

² Psicóloga Residente em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: lourdesoliveira011@gmail.com;

³ Psicóloga Docente e Preceptora na Residência em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: alinemartins@cceca.uespi.br;

⁴ Tutora e Preceptora na Residência em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: franciscaaline@ccs.uespi.br;

⁵ Coordenadora da Residência em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: veruskacronemberger@ccs.uespi.br.



Anais do II Simpósio de Promoção do Cuidado em Saúde Mental HU-UFPI

se fundamental para prevenir o adoecimento, valorizar a subjetividade dos profissionais e garantir a sustentabilidade dos serviços de saúde. Conclui-se que a atuação do psicólogo hospitalar é indispensável para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis, humanizados e comprometidos com o cuidado integral.

Descritores: Esgotamento psicológico; Trabalhador da saúde; Saúde ocupacional; Intervenção psicossocial.



REPERCUSSÕES EMOCIONAIS EM PACIENTES INTERNADOS FRENTE À MORTE NA ONCOLOGIACatarina Inácio da Silva Alfredo Quicassa¹Juliana Burlamaqui Carvalho²Sofia Naira de Deus Pessoa³**RESUMO**

Introdução: O câncer é uma das enfermidades mais associadas à morte na contemporaneidade. O indivíduo e sua família, muitas vezes, vivenciam o diagnóstico de uma doença oncológica como “sentença de morte”, uma interrupção da linha de continuidade da saúde, uma experiência-limite que desencadeia sofrimento psíquico, devidos ao imaginário social e dificuldades de acesso ao tratamento. Na enfermaria de oncologia, a proximidade com as experiências difíceis e mortes durante as internações de pacientes oncológicos têm importantes repercussões emocionais que se expressam durante os atendimentos psicológicos. **Objetivo:** relatar a experiência dos atendimentos e o impacto na saúde mental dos pacientes que vivenciaram óbitos nas enfermarias durante a internação. **Método:** Os dados foram coletados de março e junho de 2025, sendo registrados nesse período 26 óbitos. Foram escutadas 13 pacientes que relataram reações emocionais diante da morte de outros pacientes na enfermaria compartilhada. **Resultados e discussões:** Os resultados obtidos foram analisados em cinco categorias: ansiedade e medo da própria morte; tristeza profunda e sensação de perda; culpa e confusão emocional; desesperança e desmotivação para o tratamento; resignificação da vida. A presença de uma abordagem psicológica integrativa e humanizada contribui diretamente para o cuidado ético e empático dentro do ambiente hospitalar. **Conclusões:** As repercussões emocionais provocadas pelas mortes de pacientes na enfermaria são profundas e multifacetadas, demandando atenção psicológica. O papel do psicólogo é, portanto, imprescindível na assistência a pacientes, promovendo o bem-estar emocional, garantindo um espaço seguro de reflexão e reconstrução da experiência vivida.

Descritores: Morte; Psico-oncologia; Enfermaria.

¹ Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Assistência em Cuidados Intensivos HU-UFPI/EBSERH convênio Brasil-Angola. Piauí Brasil. psi.catarinaquicassa@gmail.com.

² Mestre em Psicologia. Hospital Universitário da Universidade do Piauí/EBSERH. Piauí, Brasil. juliana.burlamaqui@ebserh.gov.br.

³ Especialista em Assistência em Cuidados Intensivos. Hospital Universitário da Universidade do Piauí/EBSERH. Piauí, Brasil. psisofiapessoa@gmail.com.



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO RESIDENTE DURANTE O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Priscylla Farias da Rocha¹
Ângela Sousa de Carvalho²

RESUMO

Introdução: A inserção da psicologia na saúde pública tem início na década de 1980, enquanto o Sistema Único de Saúde é consolidado após a constituição de 1988. Tais acontecimentos tiveram influência dos movimentos sociais sanitários e da reforma psiquiátrica, que lutavam contra o padrão hospitalocêntrico e desumanização do cuidado. Além disso, reivindicavam por mudanças no paradigma da saúde, com oportunidades de acesso aos serviços e ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde é definida por um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população. A territorialização na Atenção Básica é uma ferramenta essencial para o planejamento das ações em saúde. Através dela é possível identificar aspectos ambientais, sociais, demográficos, e os principais problemas de saúde enfrentados pela população local. Permitindo a elaboração de intervenções adequadas às necessidades específicas da comunidade, estabelecendo uma relação de vínculo e pertencimento entre a população e esses serviços. **Objetivo:** Relatar a experiência como psicóloga residente em Saúde da Família durante o processo de territorialização. Bem como, descrever e refletir sobre as contribuições dessa prática na construção do diagnóstico situacional no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir da vivência da psicóloga residente durante o processo de territorialização no âmbito do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí. Processo esse que ocorreu durante o mês de Abril de 2025, na Unidade Básica de Saúde Henrique Melo Castelo Branco, localizada no Bairro Vale do Gavião, Zona Leste de Teresina. As informações foram coletadas a partir da observação participante e registro de diários de campo realizados durante as visitas territoriais na comunidade junto aos Agentes Comunitários de Saúde. **Resultados:** O processo de territorialização possibilitou à psicóloga residente conhecer de forma mais aprofundada a realidade social e epidemiológica da comunidade adscrita. Por meio das visitas domiciliares e reuniões com os Agentes Comunitários de Saúde, foi possível identificar demandas psicossociais relacionadas a situações de vulnerabilidade social, sofrimento mental e dificuldades no acesso a serviços de saúde. A atuação da psicóloga no âmbito da saúde coletiva, contribuiu para a identificação dos fatores de risco e construção do diagnóstico situacional. Ampliando a compreensão das necessidades de saúde para além dos aspectos biológicos, unindo perspectivas emocionais e sociais que impactam diretamente nas condições de saúde dos usuários. **Conclusão:** Evidenciou-se que a territorialização é um momento estratégico para o residente desenvolver habilidades de articulação comunitária e análise crítica das condições de saúde. Portanto, faz-se importante a inserção do profissional,

¹ Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. e-mail: priscyllarocha2009@hotmail.com.

² Doutora em Psicologia. Universidade Federal do Ceará. Ceará, Brasil. e-mail: angelasousa@ccs.uespi.br.



Anais do II Simpósio de Promoção do Cuidado em Saúde Mental HU-UFPI

para valorização dos aspectos subjetivos e relacionais que influenciam o cuidado em saúde, favorecendo a construção de práticas mais integradas e alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde. O relato reafirma a relevância da presença do psicólogo na Atenção Primária, e destaca o processo de territorialização como espaço privilegiado de aprendizado, reflexão e consolidação da residência.

Descritores: Saúde pública; Atenção primária à saúde; Saúde mental.



Hospital
Universitário
da UFPI

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



DESAFIOS ENFRENTADOS POR FAMÍLIAS ATÍPICAS NO ACESSO AO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A INCLUSÃO SOCIAL

Amanda de Sousa Duarte¹
 Sabrina Silva Araújo²
 Pedro Wilson Ramos da Conceição³

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, o que demanda acompanhamento multiprofissional e uma rede de cuidado contínua. Famílias em situação de baixa renda, ao enfrentarem o diagnóstico do TEA em suas crianças, necessitam reestruturar a dinâmica familiar, estabelecendo uma nova rotina de cuidados. Nesse contexto de fragilidade e estigmatização, o acesso à informação, aos tratamentos e às intervenções ultrapassa o benefício individual da criança com TEA, oferecendo também segurança e suporte emocional à família. Para essas famílias, o Sistema Único de Saúde (SUS) constitui a principal via de acesso ao diagnóstico e ao tratamento; contudo, esse sistema apresenta barreiras significativas, como a escassez de profissionais especializados, a demora no atendimento, as altas demandas, a insuficiência de infraestrutura e a falta de recursos adequados. Nesse cenário, a fragilidade das políticas públicas torna-se fonte de angústia e sofrimento psicoemocional, sendo, por vezes, motivo de desistência das famílias em manter o tratamento para com suas crianças. **Objetivo:** Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados por famílias em situação de vulnerabilidade social no acesso a serviços de saúde para crianças com TEA no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** A metodologia adotada consistiu em uma revisão narrativa da literatura, com levantamento realizado em bases como Google Acadêmico, SciELO e CAPES Periódicos. Utilizaram-se como descritores os termos “autismo”, “Sistema Único de Saúde”, “famílias”, “políticas públicas” e “baixa renda”, sendo incluídos 17 artigos publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa e com acesso integral. A análise foi conduzida por meio de leituras interpretativas e discussões críticas dos achados. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a desigualdade social compromete o desenvolvimento infantil, sobrecarrega os cuidadores e intensifica processos de exclusão, já que o acesso à saúde é determinante para a inclusão social da criança. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que é fundamental qualificar e expandir as políticas públicas voltadas às crianças com TEA, assegurando no SUS a formação de profissionais capacitados, a redução do tempo de espera por atendimentos, a oferta de informações claras aos cuidadores e o fortalecimento de práticas que promovam o acesso equitativo e justo aos serviços.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Vulnerabilidade social; Barreiras de aces

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: amanda.duarteds@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: sabrina98araujo@gmail.com

³ Psicólogo pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: pedro_wilson_ramos@hotmail.com





Hospital
Universitário
da UFPI

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

